

NOTA DE REPÚDIO E INDIGNAÇÃO

*Trate-se de uma nota de repúdio e indignação dos acadêmicos concludentes dos cursos de **Enfermagem, Nutrição, Medicina Veterinária e Farmácia** da Universidade Federal do Piauí - PI, dos campi, Amílcar Ferreira Sobral – CAFS (Floriano), Senador Helvídio Nunes de Barros – SHNB (Picos) e Ministro Petrônio Portela (Teresina), com o **DESCASO** da UFPI em relação à situação de estagnação dos discentes.*

É sabido que a situação epidemiológica do Piauí como um todo, e de muitos de seus municípios, ainda não tem se mostrado plenamente sobre controle, no tocante a pandemia de COVID – 19 instalada no mundo. Entretanto, nessa jornada de enfrentamento tanto se tem falado sobre adaptação a um “novo normal”.

Mas, será então que em mais de 6 meses ainda não se conseguiu descobrir e conhecer estas formas de adaptação para proteção do acadêmico? De que serve então o uso das ferramentas (EPI, por exemplo), que inclusive, já contam com várias publicações científicas a respeito? Elas não são capazes de proteger o aluno concludente? Apesar disso, não seríamos nós hábeis a praticar aquilo que há 4 anos e meio, pelo menos, treinamos? Ou o padrão de ensino desta renomada, premiada e reconhecida instituição não se traduz diante das variações cotidianas as quais estão sujeitas a sociedade e o desenvolvimento da ciência?

Nesse ponto, nos entristece saber que a casa ao qual dedicamos os últimos anos, diuturnamente, tem tardado a ser resolutiva para nossas vidas e para a comunidade. Muitos centros, que inclusive localizam-se em regiões em situação epidemiológica bem pior que a nossa, que tem situação social muito melhor, há muito retomaram suas atividades de ensino. Inclusive, apesar do estágio ser, indubitavelmente, uma atividade de ensino, em nossa área é, também, uma essencial tarefa indispensável à comunidade, à saúde.

Não fomos nós, enquanto colaboradores para o crescimento e desenvolvimento deste Estado e da Nação, omissos ao passarmos tanto tempo recuados e acuados, quando poderíamos participar ativamente do combate a

esta “praga”? Será então que nossas pesquisas, estudos e recomendações não surtem efeito? Já que nos enclausuramos nos muros da UFPI e de nossa casa; ao passo que fingimos planejar um retorno seguro.

Há sim formas e meios de implementar um estágio seguro produtivo e adequado. Coloquemos a UFPI em seu real lugar: como modelo a ser seguido! Temos sim condições de fazer mais, de contribuir mais que doando bens de consumo e materiais. Voltemos a liderar as ações sociais, nas parcerias organizacionais, prestação de serviços e, sobretudo, na escolha dos cidadãos de bem, que veem esta Universidade como proativa.

O que nos compete então fazermos? Aguardar por uma prevenção que sabe Deus quando chegará e se terá mais impacto que aquilo que já temos? Esperar uma vacina? Pela imunização natural? Já não basta ter sido umas das últimas universidades a permitirem a defesa de TCC via acesso remoto? Querem nos prejudicar ainda mais?

NENHUM método de prevenção para quaisquer doenças é 100% eficaz! Não há relato disso na história da humanidade e, talvez, nunca haverá. Sabemos que alguns estão mais susceptíveis a complicações, tanto professores quanto alunos, e nisso, nosso Projeto Pedagógico do Curso – PPC nos favorece. Uma vez que permite-nos realizar estágio em cidades diversas do Piauí. Assim também, a Resolução nº 177 contribui, ao passo que coloca o Professor como ORIENTADOR do estágio, um supervisor indireto. Isso minimizaria o público que, por ventura, estará exposto aos riscos.

Aliás, já há decretos estaduais que aprovam a volta dos estágios, inclusive com protocolos a serem seguidos; além do programa, “O Brasil Conta comigo”, que é fruto do governo federal, a qual essa mesma instituição por acaso faz parte? Então, por que razão essa ociosidade tão notável por parte da instituição? Será que não está faltando um pouco de empatia? Ou vocês acham justo ficarmos 7 meses entre quatro paredes sem nenhuma perspectiva de vida profissional? Diante do exposto, repudiamos o descaso que a Universidade Federal do Piauí tem demonstrado para conosco, corroborado por total apatia.

Diante disso, queremos mais respeito para conosco, na verdade só queremos que vocês hajam. Mecham-se! Vale lembrar que repudiamos notas

à comunidade acadêmica que não agregam em nada, ao passo que privilegiam uns e despreza outros. Onde está a multidisciplinaridade? Ou doentes não necessitam mais de nutricionista, enfermeiros, fisioterapeutas e odontólogos etc.? Ou agora serviços de saúde são prestados apenas por médicos?